

GABINETE DE LEITURA,

SUBSCRIÇÃO.

Na Typographia
Commercial rua do
Hospício N. 66.

SERÕES DAS FAMILIAS BRAZILEIRAS.

PREÇO.

Um anno 6\$000.
Seis mezes 4\$000.
Trez mezes 2\$400.

JORNAL PARA TODAS AS CLASSES, SEXOS E IDADES.



MEU PRIMEIRO NAMORO.

Vinde, vindes, namorantes d'agora, aprendei commigo, tomade de mim exemplo, e estou certo, que não deixareis de seguir minhas pisadas. O exemplo antes de tudo, por que dizia não sei quem — mais vale uma onça de pratica que cem arrobas de theorias. — e si alguma cousa ha em que seja o dito applicavel, é sem duvida o namoro. . . o namoro, que traz tanta gente de cabeça pelos ares. Vamos ao caso.

Tinha eu rolado na eschola por espaço de oito annos, e um aproveitamento espantoso era o fructo de meus longos trabalhos. Eu já sabia de cór todas as rezas que vem na cartilha do santo padre Ignacio, sabia ajudar a missa, e outras cousas que taes. Meu mestre que me queria ter preso na aula para ser seu ajudante não me julgava ainda apto para sahir da eschola, e em consequencia sempre que meu pae lhe falava a meu respeito, dizia: — É um menino de difficil comprehensão, e de muito má indole, deixe-o vim.º estar por mais um anno, para ver si fazemos alguma cousa d'elle. — E depois d'uma boa soya que me dava meu pae em casa, ajudado de minha mãe, que era uma santa mulher, decretava-se que eu soffreria mais um anno de martyrio. — O certo é que no fim do oitavo anno, ainda o meu mestre queria que eu ficasse na eschola, mas meu pae que me queria presbytero, e que já antevia que seu querido filho seria um gordo conego d'alguem Sé, por que elle os não tinha por inuteis, como certo poeta, declarou positivamente que eu não voltaria a eschola. Todavia, para não perder o costume, fui sovado e bem sovado, e no dia 7 de fevereiro fui marchando para a aula de latim, certo de grammar seis annos no estudo da lingua de Virgilio e Horacio, — si acaso estudasse e tivesses habilidade.

Tinha eu os meus quatorze annos bem puxados, quando da eschola me atiraram para a aula d'un celebre padre,

muito bom mestre por que dava muito bólo, e pela primeira vez vesti cazaca.

— Oh! que bello fato me mandou fazer meu pae! eram umas calças de cór escura, compridas e largas, para o que dêsse e viesse. — O rapaz está crescendo, dizia meu pae ao seu velho alfiato, e deve-se-lhe fazer roupa para crescer. — Um jaleco de casimira preta, que já tinha sido usada em umas calças de meu pae, e uma cazaca de pano rôxo, — nunca mais vi panno da cór d'esse de que era a minha cazaca, — completavam o meu vestido. Tudo era feito á proporção das calças: largo e comprido; — creio mesmo que o alfiato fez tudo pela medida de meu pae. — Minha mãe munuiu-se dos retalhos da fazenda, por que, dizia ella, o rapaz é travesso e estragado, e breve me vepi na necessidade de remendar-lhe o fato. Esquecia-me dizer que meu pae me fizera doação d'un chapéo que comprara mesmo na fabrica em Lisboa, na praça da Alegria, antes de vir para o Brazil: — era um pouco larguinho, mas que importava? um lenço de Alcobaca bem dobrado, posto entre o chapéo e a testa, impedia que elle me encolbrisse os olhos, e depois a massa enorme de conhecimentos de que eu ia recheiar minha interessante cabeça, em breve encheria toda a copa do chapéo.

Que vontade tinha eu de possuir um livro, comprado na nova casa de Souza e Laemmert, mas meu pae, que tinha por maxima não comprar cousa alguma a estrangeiros por serem muito careiros, não sei onde foi desencavar uma *artinha* velha, com algumas folhas rotas, que elle teve o trabalho de emendar com tirinhas de papel e goma, e deu-m'a recommendando-me todo o cuidado com ella.

Assim vestido e armado, ainda bem não eram sete horas já eu marchava para a aula de latim. Longo seria si eu aqui vos quizesse contar as mortificações que soffri por amor de meu vestuario: aquelles que frequentaram aulas o sabem tão bem como eu, e não haveria palavras que bastassem para dar aos que as não frequentaram uma ideia

do que me fizeram. No fim de trez dias, já me não faziam móça as cassuzas, já eu estava um perfeito brégeiro, e tinha aprendido todas as girias para enganar meu pobre pae, que me tinha em muito boa conta.

Eu ainda não havia entrado em todos os caminhos da sabedoria do estudante, ainda não tinha uma namorada, e um meu condiscipulo teve a bondade de encarregar-se de desazar-me em tão rabiosa materia. Demos um passeio longo e largo, e taes foram as lieções que me elle deu, que no outro dia passeei sosinho, sem que alguem me podesse notar bisõhice; era admiravel a habilidade que eu tinha para aprender estas cousas!

Ao voltar d'uma esquina, ah! meus leitores, que moça! que belleza! era o typo brasileiro perfeitissimo; nada havia de estrangeirice. Fiquei por tal maneira, que o chapéo cahiu-me sobre os olhos, e as mangas da cazaca desceram e ficaram penduradas como si eu fora maneta. D'ahi veio minha infelicidade: tudo abandonei; não havia reprehensões que me chamassem a aula, não havia bolos que fizesse estudar os *nomi-nativos*, não havia vigias que impedissem que eu andasse por estas ruas como um escravo fugido, que a cada canto lhe parece ver o senhor, ou o capitão do mato. Tudo eu supportava de bom gosto; as reprehensões e bolos que me davam, as offerecia em sacrificio a minha bella. Todos os dias eu passava-lhe pela porta, e sempre a via á janella, — signal evidente, dizia o meu mestre n'esta materia, que ella não desgostava. Era preciso que eu me tornasse mais atrevido; convenci-me bem d'esta necessidade e determinei escrever-lhe.

Como contar o que padeci! quantas novellas tinha minha irmã todas ellas foram lidas, mas em nem uma achei a norma da carta que eu queria escrever; live o atrevimento de abrir uma gaveta de meu pae, e tirár d'ella um livro, que elle copiava quando alguem do nosso conhecimento se casava, morria, ou era nomeado para algum em-

prego. Era a primeira vez que eu abria a gaveta de meu pae, tremi de terror, mas a que não obriga o amor! Tirei o livro, — era o *Secretario Portuguez*. — Pode servir o tal *Secretario* para muita cousa, mas, como não me orientava no modo por que eu devia escrever a carta, que me tinha atrapalhado, layrei decreto em que o colloquei entre os livros inúteis. Tinha posto o livro em seu lugar, e ia fechar a gaveta quando me lembrei que precisava papel de peso para escrever a carta; meu pae não tinha, que nunca em sua vida se servia de semelhante papel; como me tiraria d'este embaraço? vi... vi uma meia pataca na gaveta, e, para confusão minha o confesso, tirei-a, para comprar o papel: — tanto é certo que a occasião faz o ladrão!

Bom quizera eu aqui mencionar todos os rascunhos que escrevi e rarguei; sem um guia nas trevas em quo estava a este respeito, andava ás apalpadellas, e só depois de rasgar dez ou doze cartas, assentei que o melhor era contentar-me com o parto que primeiro produziu minha cachola. — O mais engraçado era que minha mãe assistia a estes meus trabalhos, persuadida que eram temas o que eu fazia e me applaudia por meus esforços. — Aparei uma penna com todo o esmero o segundo as regras que me ensinara meu mestre, experimentei-a primeiro, e finalmente escrevi a seguinte carta, que ainda hoje tenho presente em lembrança com todos os pontos e virgula.

« Belleza incomparavel, luz das estrellas.

« São sem conto os tormentos que passo, por que tu és uma ingratinha, que não fazes caso de mim, nem me das attenção quando passo por tua mimosa porta: tambem não sei si tu já percebeste que eu te amo, e por isso agora te digo, que no meu coração tu tens um lugar peremptorio (eu não sabia o que isto queria dizer, mas achei a palavra bonita, e não houve remedio sinão escrevel-a), e como o nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas (única regra da *artinha* que eu sabia) eu me dou por teu confellido e sou *O. mesmo..»*

Ora não ha uma declaração mais formal. Fechei a minha carta, e puz uma obreira preta em forma de coração. — Bravo! está prompto, disse eu muito contente de mim, agora é preciso ver meio de mandar esta carta. Foi motivo de passar uma noite inteira em claro, com os olhos fitos na declinação do nome *Hora* e o pensamento occupado em

cousa bem differente. No outro dia, faltei a aula, sem que meu pae o soubesse, só para descobrir traça de conseguir meu intento.

Defronte da casa de minha bella havia uma venda: ahi estabeleci o meu quartel general, e posto que o não tivesse fixo, todavia me demorava quanto era bastante para não deixar entrar ou sahir'alguem sem que eu visse. Finalmente, appareceu um preto, e logo tratei de reconhecê-lo. Perguntei-lhe ao principio si era d'aquella casa, e dando-me resposta affirmativa, sem mais nem menos entreguei-lhe o bilhete para que o desse a sua snr.^a moça. O preto recusou-se, e parece que conheceu minha bisonhice, porque voltando-se depois, disse-me que si eu quisesse que elle me fizesse aquelle serviço, devia dar-lhe algum dinheiro.

Fiz uma careta horrivel, porque não professava dinheiro, e sabia muito bem que paes tinha para esperar d'elles que m'o dessem. Todavia fui dizendo: — Essa não seja a duvida, amanhã eu te darei dinheiro. — Pois com o dinheiro me dará o escripto: — tal foi pouco mais ou menos a resposta que deu.

Fiz-me de volta para a casa, e achei tudo em alvoroço: a meia pataca era de minha mãe, que, dando por falta d'ella, pôz todas as escravas em confissão, e como todas ellas dissessem verdade, choveu pancadaria em todas, que tal era o meio de dar na culpada, no que estava inteiramente enganada minha bôa mãe. Oh! quem me dera outra meia pataca, ainda que em resultado apanhasse toda a cidade do Rio de Janeiro! — Ainda minha mãe gritava, e eu a acompanhava, quando entrou meu pae rôxo, bufando e escumando. Logo que me avistou agarrou-me a uma orelha que vi estrellas ao meio dia.

— Onde esteve vm. hoje?

— Fui á aula.

— Foi a aula! mas eu não o encontrei lá. — Que mais havia eu dizer? Minha mãe que ainda não estava satisfeita, e que a todo o momento dizia: — Não é pela meia pataca, mas pelo desafôro de abrirem a gaveta, — fez a segunda sofrivelmente; e foi tal a sova, que em consciencia paguei a meia pataca e a falta da aula.

Não era eu então rapaz que com uma sova me emendasse: tinha uma carta na algibeira, e era preciso entregal-a, para isso havia necessidade de dinheiro e eu o não tinha, nem probabilidade de havel-o. Com a falta da meia pataca todas as gavetas se tinham fechado,

e assim perdi todas as esperanças. De repente uma ideia luminosa me veio ao espirito, — um sacrilegio talvez, — mas eu não pensava em semelhante cousa. Havia em casa uma imagem de S. Antonio, a mais milagrosa imagem que veio ao Brazil: quem tinha algum escravo fugido, dava-lhe alguma esmola, por modica que fosse, e podia contar que seu escravo lhe apparecia. A respeito dos escravos de casa não era com brandura que se invocava o Santo: amarravam-o, deitavam-o dentro do poço, ou viravam-lhe o rosto para a parede. Bom peculio junto tinha o milagroso Santo Antonio, e eu, sem mais nem menos, dirigi-me a elle, pedindo-lhe que me emprestasse uma pataca, e como o Santo permanecesse calado, julguei que o emprestimo estava feito, e tirei a pataca. No outro dia faltei a aula, certo que meu pae não me iria procurar n'esse dia, e fui procurar o bom preto, que tão meu amigo se mostrava. Elle recebeu a pataca e o bilhete, e prometteu-me que brevemente me traria a resposta.

Esperet, esperei e ainda hoje esperaria, si me não resolvesse a decidir por mim mesmo a minha sorte. Uma noite que me mandaram á botica buscar um remedio para minha mãe que estava muito encommodada, deliberei-me a entrar na casa da minha bella, cuja porta estava aberta. Eu que principiava a fazer minhas lamentações pelo barão da fechadura, por onde me certifiquei que a encantadora senhora dos meus pensamentos estava só na salla, senti uma vigorosa mão agarrar-me no braço. Virei-me e vi um homem alto, já madurão, o qual gritava que abrissem a porta. Veio luz, e o sujeito ao ver minha cara disparou a rir como um perdido.

— Que é isso, fedelho! dizia elle rindo-se, que faz você aqui?

Que havia eu responder? Mudo e immovel eu me dava os parabens interiormente pela galhofa que faziam, por ser, quanto a mim, signal de que me não fariam mal.

— É preciso dar-lhe uma lição, meu menino, para que não continue a vir chorar nas portas alheias. O' José, dá cá a palmatoria.

O José era o mesmo preto que se havia incumbido do bilhete; trouxe a palmatoria e olhou para mim com tanta zombaria, que senti mais o olhar do preto, do que os bolos que levei.

— Ora conte, meu amigo, conte estes bolinhos.

E eu apanhava, e gritava e contava; e o meu verdugo ria-se e chasqueava

commigo. É a tal menina! fez-me uma cascata de todos os diabos.

Quando fez o computo de duas duzias, disse-me elle: — Ora agora vá para casa, e conte a seu pae o que lhe aconteceu. — Tão tolo não era eu.

Sahi vendendo azeite ás canadas, como se diz, protestando nunca mais passar por aquella rua, o que cumpri, mas não me emendei sobre os namoros.

K.

(Colaboração do Gabinete.)

A CRUZ DA PONTE.

NOVELLA.

I.

Aos 9 de agosto de 1765, logo ao despontar da aurora, divisava-se grande emoção nos habitantes de Abbeville, que parecia terem sido assaltados de loucura: aqui e alli se formavam grupos. Os homens contavam aos que passavam coisas, que os enchiam de terror; as mulheres erguiam as mãos, gritando com horror. O tumulto e o espanto se apresentavam no maior auge, mórmente nas margens do Somme, nos arredores de uma ponte velha ennegrecida pelos seculos.

Um mancebo de porte elegante e nobre, e a quem o seu vestido bordado e a espada, que trazia, faziam reconhecer por uma personagem de distincção, indagava do povo, sem poder obter uma explicação clara e precisa. Impaciente, deixou escapar uma terrível jura, e agarrando no braço de uma velha, que se lamentava com mais força que todos os mais, lhe gritou aos ouvidos:

« Por alma de meu avô, morto nas cruzadas, dizei-me, o que significa isto, madame Sergent!

— Oh! snr. cavalheiro de la Barre, respondeu a velha, não jurcis assim, porque, estamos em vespuras de soffreremos grande desgraça; e isto é tão verdade, como que tenho a honra de ser porteira de vossa casa!

— Que pois? estão já os Sarracenos ás portas da cidade, velha louca?

— Peior ainda, meu senhor.

— Ressuscitariam os mortos? Ter-taria apparecido algum de teus trez maridos? Tornaria a vir a alma de meu avô pedir-me contas dos bollos escudgs de ouro, que hei comido em divertidas companhias?

— Qual! mil vezes peor do que isto, meu senhor.

— Então, falla, falla, sigana de uma figa!

— É o que vodes, meu jovem senhor, eu nada sei, mas a mãe Ribart, (vós a conheceis?), a que vende fructas na esquina, diz, que o aquelle faz estremecer.

— O que?

— É uma abominação!

— Que abominação já me falta a paciencia, M.^{me} Sergent!

— Eu vol-o vou dizer, meu jovem senhor, disse um homem com laivos de barqueiro, que se dirigiu ao cavalheiro:

« Eis o que é, continuou este homem, tocando com o cotovelo, para que se separasse uma multidão de curiosos que o cercavam: sabereis pois, que esta manhã, ou para melhor dizer, esta noite, nossa vizinha, a mulher de Thiago, vem bater á nossa porta... Branquiinha lhe abre; a mulher de Thiago estava pallida! Perguntamos o que tinha; pergunta-nos tambem, si nós não tinhamos ouvido nada sobre a ponte, a hora da meia noite. Então eu e minha mulher julgámos, que a vizinha tinha tido algum sonho máu.

— Sim, proseguiu ella, houve um combate, uma batalha de diabos a essa hora sobre a dita ponte: eram pelo menos dez mil legiões; minha filha, que dorme nas aguas furtadas os vin; havia entre elles o capitão, que era um que trasia uma lança de fogo na mão... Não se ria, meu jovem senhor, continuou o barqueiro, a quem uma famosa gargalhada havia interrompido; porque eu tambem me ri, mas depois fui bem castigado: quando sahi de minha casa, e cheguei á ponte velha, santa mãe de Deus! eu estremeço ainda!

— Pois então que vos aconteceu? disse o cavalheiro, que continuava a rir-se.

— Vós zombais da gente pobre, e isto não é bom, meu senhor, disse o barqueiro um pouco zangado; mas si vós houvesseis visto, como eu, a cruz da ponte, está santa reliquia, abençoada por Nosso Senhor, que ninguem se recorda quem alli pôz, e diante de qual mesino o snr. bispo não passa já-mais sem persignar-se, si houvesseis visto feita pedaços a tal cruz da ponte, e isto por mãos invisiveis, não, certamente, vós não vos ririeis, meu senhor!

O susto enfiava a todos com a narração do barqueiro, o jovem deixou o grupo que o cercava, e abriu uma passagem para a ponte. Massas fluctuantes de povo sahiam de todas as ruas, e obstavam a cada passo sua marcha.

De momento a momento tambem a ver-são mudava. Ouviu contar, que um judeu de nome Nathan, mui conhecido na cidade pelas suas riquezas e sua usura, tinha tido revelação de uma conjuração tramada contra sua pessoa por algumas de suas victimas; tinha julgado prudente desamparar a cidade na vespera á noite, o mais secretamente possível; porém ao atravessar a ponte, incitado pelo demonio, commettera o horrivel sacrilégio, que lançava a cidade em consternação.

E a esta narração, gritos de anathema se levantavam contra o Judeu, ao mesmo tempo que fervorosas orações eram dirigidas a Deus para desviar da cidade as maldições do céu.

Depois de ter atravessado esta multidão imbecil, o cavalheiro de la Barre appressou os passos, para apanhar uma religiosa, que elle avistou um pouco adiante.

« Malditos Judeus! murmurava ella benzendo-se.

— Aqui tendes, lhe disse o cavalheiro, collando os pedaços, e pondo-lhes alguns pregos, asseguro-vos soror Martha, que a cruz será de novô tão solida, como outr'ora.

— Podeis blasphemar desta sorte, meu cavalheiro! Si nossa respeitavel abbadessa, a senhora vossa tia, vós ouviisse!... Não quereis vos corrigir, meu caro senhor!

— De que, soror Martha? De ser moço e rico? Que me censurais de mais?

— Santissima Virgem! podeis ainda perguntal-o! Acaso não tendes todos os vicios?

— Todos! Oh! vós estais zombando, soror Martha.

— Primeiramente, não jogais, como desesperado, desde manhã até á noite?

— Perdoai-me, minha irmã, é da noite para o dia?

— Não deveis a Deus e ao diabo?

— São precisamente, querida senhora, as duas unicas pessoas a quem nada tenho pedido emprestado.

— E demais, de quantas galantarias não tendes que dar contas no dia do juizo ultimo!

— Deus não manda amar aos nossos semelhantes?

— Para concluir tudo, vós vos embriagais, Deus o sabe!

— Estaes enganada, soror Martha, estaes enganada! eu supporto o vinho como um homem de França!

— Emfim, aqui entre nós, ponde a mão na consciencia, snr. cavalheiro, aposto que não sahiste de vosso leito